

ANEMIA LEVE/MODERADA EM PACIENTES ATENDIDAS EM PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NUMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA.

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0^a edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

OLIVEIRA; Jessica Mariana Lima de¹, ROCHA; Marla Niag dos Santos², ALMEIDA; João Pedro Ferreira Pinho de³, SANTOS; Ivana Karolina Sousa⁴, DIAS; Juliana Gonçalves⁵, PEREIRA; Paula Vieira⁶, FERREIRA; Valéria Dantas Alves⁷, SANTOS; Kleber Pimentel⁸, KLEIN; Sibele de Oliveira Tozetto⁹

RESUMO

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, a anemia leve/moderada durante a gestação caracteriza-se a partir de uma hemoglobina de 8 g/dl a 10 g/dl. O rastreio e a profilaxia de anemia em gestantes são importantes para a prevenção de situações adversas como: prematuridade, baixo peso ao nascer, aumento do risco de morte perinatal, infecções, hemorragias e outras complicações que podem acometer tanto a mãe quanto o bebê. **Objetivo:** Avaliar a frequência de anemia leve/moderada em gestantes atendidas no PNAR, assim como, a frequência de pacientes que fizeram o rastreio através do exame de hematimetria. **Método:** Estudo retrospectivo de corte transversal obtido pela análise de dados de 249 prontuários da Policlínica Regional de Saúde de Santo Antônio de Jesus (RECONVALE) registrados de 2018 a 2020. Os dados foram tabulados nos programas Microsoft Excel versão 2013 e SPSS (Statistical Package for Social Sciences) - versão 23.0 para análises. **Resultados:** Foi observada a prevalência de anemia leve/moderada na gestação em 7,9% (17/216) das pacientes. A mediana de idade de quem tem Anemia leve/moderada é de 25 (16-34) o que apresenta diferença estatisticamente significante em relação a mediana de idade das pacientes que não possuem anemia leve/moderada que é de 30 (24-36), p=0,851 (Mann-Whitney). Dentre as pacientes diagnosticadas com anemia leve/moderada, 70% (7/10) eram pretas e pardas, 53% (9/17) eram trabalhadoras nos afazeres domésticos e 62,5% (10/16) eram solteiras no período do acompanhamento pré natal. Com relação à hematimetria ao longo da gestação, se observou que 98,7% (221/224) realizaram o exame de rastreio ao menos uma vez na gestação. **Conclusão:** Através da análise epidemiológica das pacientes atendidas no PNAR da Policlínica Regional de Saúde – RECONVALE, foi possível observar um alto percentual de pacientes, cerca de 30%, com diagnóstico de anemia leve/moderada o que se aproxima dos valores de prevalência desta condição identificados na literatura brasileira. Apesar da baixa prevalência dentre as pacientes contidas na amostra analisada, a profilaxia para anemia gestacional se mantém imprescindível, inclusive no âmbito do pré natal de alto risco, buscando reduzir a exposição a mais complicações gestacionais, que podem ser desencadeadas de anemias leves e moderadas que não foram tratadas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-Natal, Anemia, Obstetrícia, Gestação de Alto Risco

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jessicamariana213@gmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), marlanitag@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jpfpinho.15@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ivanakarolina@aluno.ufrb.edu.br

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), juhdias@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), paulavieira@aluno.ufrb.edu.br

⁷ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), valeriad_alves@hotmail.com

⁸ Universidade Federal da Bahia (UFBA), klebepidemio@gmail.com

⁹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sibele.tozetto@gmail.com